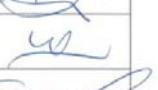
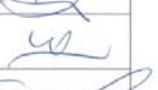


ATA da Reunião da Comissão de Acompanhamento e Núcleo Gestor

Com objetivo de construir a Etapa 6 de revisão do Plano Diretor, foram apresentadas as primeiras propostas à Comissão de Acompanhamento e Núcleo Gestor. A reunião foi realizada em duas partes, sendo que pela manhã foi discutido o Relatório de Acompanhamento 1, e no período da tarde, o conteúdo do Relatório de Acompanhamento 2.

- Data: 07/05/2019;
- Local: Auditório do Palacete 10 de Julho - Rua Deputado Claro César nº 33, bairro Centro;
- Número de participantes que assinaram a lista de presença da manhã: 16
- Número de participantes que assinaram a lista de presença da tarde: 23.

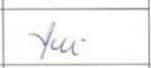
Lista de presença da reunião da Comissão de Acompanhamento e Núcleo Gestor

Lista de presença Revisão do Plano Diretor Participativo Reunião da Comissão de Acompanhamento – Etapa 6 (Relatório de acompanhamento 1)					Data: 07/05/2019
Local: Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba					Visto
Item	Nome legível	E-MAIL	Instituição		
1	José Henrique S. Fontes	ADS04@pindamonhangaba.sp.gov.br	PMP SEH		
2	Fábio Mário Cipriano Trancoso	fabiomariocipriano@yahoo.com.br	A.P.E.A.P		
3	Rosânia Steiner	rodericosteiner@uol.com.br	XPEA&P		
4	Wilke Pannier	wilke.m.pannier@gmail.com	OSB-PINDA		
5	MARIA HELENA SANTOS DE CARVALHO	mariacelene@integrabek.com.br	OSB- PINDA		
6	Anderson Stajf Neto	anderson.stajf@pindamonhangaba.sp.gov.br	PMP		
7	Kelly E. M. Faria	restaurantedmura@yahoo.com.br	COMTUR		
8	Elisa Araújo	planoeitor@pindamonhangaba.sp.gov.br	PMP		
9	Maria Cristina Santo Jardim	planoeitor@pindamonhangaba.sp.gov.br	PMP		
10	Daniela Kelly de Souza Leopoldo	planejamento.depto@pindamonhangaba.sp.gov.br	PMP		

Local: Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba					Data: 07/05/2019
Item	Nome legível	E-MAIL	Instituição	Visto	
11	Silvana Yui	planodiretor@pindamonhangaba.sp.gov.br	TNA		
12	Gânia Dulce D'Ávila Spiel	varuyadocorace@gmail.com	Corregedor do Poder Executivo...		
13	Paulo Ricardo N. T. Imparato	Agricultura@pindamonhangaba.sp.gov.br	Prefeitura		
14	Alexsonder Rosa Corvalho	ARC.SGA@outlook.com	CONAMA		
15	José Sodário Viana	seguranca@pindamonhangaba.sp.gov.br	SSP		
16	Edo Bozzo Ananias Pereira	edobozo.ap@gmail.com	BINICIAZIO BRAZIL		
17	Adriana Sávio Marcaúncio	adriana.savio@gmail.com	APTA - SAA CMDR		
18	ORGANIZAÇÃO PTTU	pttu@pttu.org.br			
19	THIAGO Dennico	contato@thiago.dennico.com.br	ACIP		
20	Alecrim Palma	culturap.pn@marinamta.87.gob.br	SNET		

Local: Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba					Data: 07/05/2019
Item	Nome legível	E-MAIL	Instituição	Visto	
21	Paulo Molina Mendes	ztriumballoyzmor.com.br	GENISSO PAZIN Hist.		
22	GRASIELLE PEDROSO	GRASIELLE@GEOBRASILIS.COM.BR	GEO BRASILIS		
23	Frederico L. A. Braga	AB_SMAA@Pindamonhangaba.sp.gov.br	PMP / SMAA		
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					

Local: Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba				Data: 07/05/2019
Item	Nome legível	E-MAIL	Instituição	Visto
1	THIAGO DENNICO	contato@thiago.dennico.com.br	ACIP	
2	Paulo Molinar	struim.hell@yahoocom.br	CONSELHO DE PATRIMONIO	
3	MARIA HELENA SIMÕES DE CARVALHO	mariachelend@integrable.com.br	OSB - PINDA	
4	Wilke Panca	wilke.mpanca@mparana.gov.br	OSB Pinda	
5	José Maurício Régis Macêdo	jose.mauricio.macedo@bahia.gov.br	XPEAH	
6	FREDERICO H. N. GOMES	AD.SMMA@PINDAMONHANGABA.SP.GOV.BR	PMP /SMMA	
7	Alexander Rosa Carvalho	ARC.SGA@outlook.com	CONDENA	
8	Desenho Bleier	roberto.bleier@vol.com.br	MPA/P	
9	Eleni Arni	planodutur@pindamonhangaba.sp.gov.br	PMP	
10	Maria Cristina Soárez Guizotto	plandutur@pindamonhangaba.sp.gov.br	PMP	

Local: Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba				Data: 07/05/2019
Item	Nome legível	E-MAIL	Instituição	Visto
11	URBANO PATTO	urpto@pindamonhangaba.sp.gov.br	DPL-SAPO	
12	Alecrim Taíta	artur@pindamonhangaba.sp.gov.br	SNET	
13	Adriana Sávio Marantini	adriana.sávio.sávio@gmail.com	APTA-SAA CMDR	
14	Kelly E. M. Faria	restaurantedmilia@yahoo.com.br	COMTUR	
15	Daniela Kelly de Souza Lopoldo	planejamento.dept@pindamonhangaba.sp.gov.br	PMP	
16	Zuliana Kui	planodutur@pind...	PMP	
17				
18				
19				
20				

Acervo: Geo Brasilis, 2019.

Registro fotográfico da reunião da Comissão de Acompanhamento e Núcleo Gestor



Acervo: Geo Brasilis, 2019.

Slides da apresentação para Comissão de Acompanhamento e Núcleo Gestor

Prefeitura de Pindamonhangaba
www.pindamonhangaba.sp.gov.br

GEO BRASILIS
Planejando o futuro

REUNIÃO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO
ETAPA 6 - PROPOSTA DO PLANO DIRETOR E DIRETRIZES PARA OS INSTRUMENTOS LEGAIS COMPLEMENTARES
Relatórios de Acompanhamento 1 e 2
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PINDAMONHANGABA/SP
07/05/2019

PLANO DIRETOR DE PINDAMONHANGABA

AGENDA - MANHÃ
Relatório de Acompanhamento 1

- 1 Escopo Contratado
- 2 Etapas de Revisão do Plano Diretor
- 3 Estruturação da Etapa 6 – Relatório de Acompanhamento 1
- 4 RA 1 – Cenários e Visão de Futuro
- 5 RA 1 – Eixos Estruturadores
- 6 RA 1 – Política Urbana

ESTRUTURAÇÃO DA ETAPA 6

Relatório de Acompanhamento 1 (período da manhã)	1. Cenários e definição da Visão de Futuro
Relatório de Acompanhamento 3 <u>Consolidação</u>	2. Eixos Estruturadores do Desenvolvimento Municipal
Relatório de Acompanhamento 2 (período da tarde)	3. Política Urbana
	4. Produção e Ordenamento Territorial
	5. Instrumentos urbanísticos, legais e administrativos

AGENDA DO DIA

- 10:30h às 11h: Início
- 11:30h às 13h - Eixos Estruturadores do Desenv. Municipal (RA-1)
 - Cenários e Visão de Futuro
 - Eixos Estruturadores
 - Política Urbana
- 13h às 14h: Intervalo
- 14h às 16h: Produção do Ordenamento Territorial (RA-2)
 - Macrozoneamento
 - Estruturação Urbana
 - Zoneamento
- 16h às 16:30h: Informes Finais

ETAPAS DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR

ESCOPO CONTRATADO:

- 1. Plano de Trabalho
- 2. Diagnóstico da Situação
- 3. Organização do Banco de Dados e Base Cartográfica do município

ELABORAÇÃO DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE PINDAMONHANGABA

- 4. Levantamento da cobertura vegetal de porte arbóreo
- 5. Levantamento da infraestrutura urbana
- 6. Proposta do Plano
- 7. Elaboração do projeto de atualização do Plano Diretor Municipal

Equipes em campo Estamos aqui

RA 1 – CENÁRIOS E VISÃO DE FUTURO

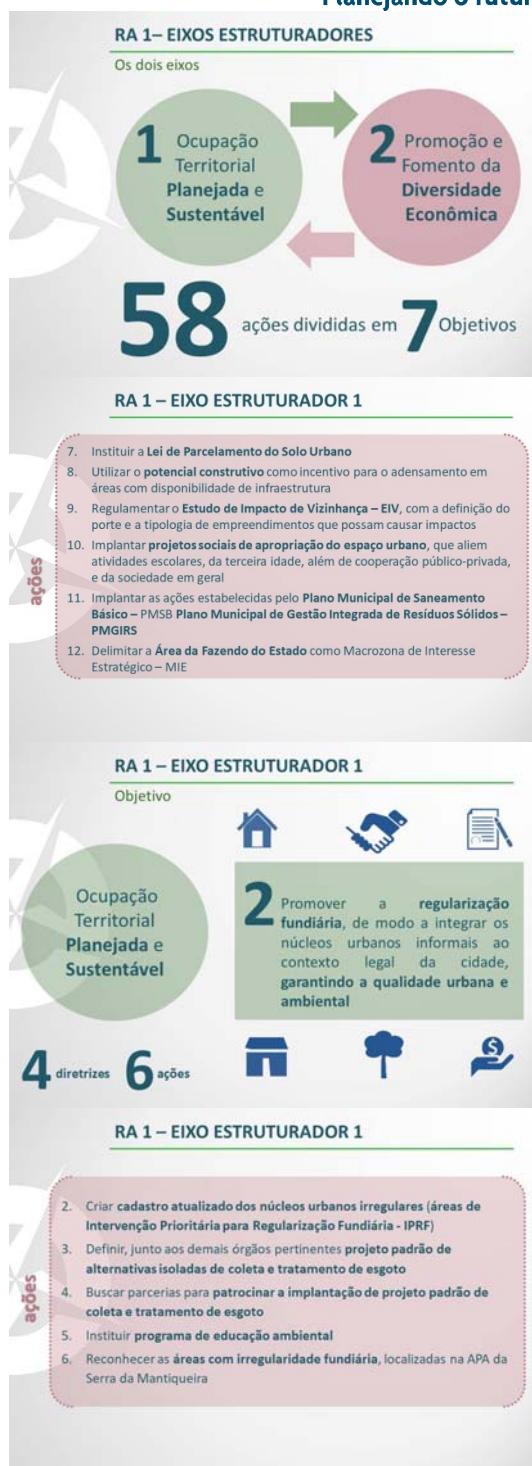
Estruturação dos Cenários

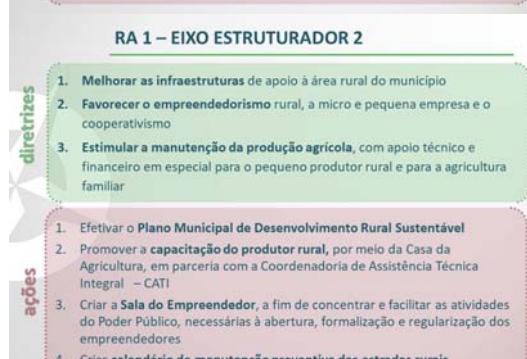
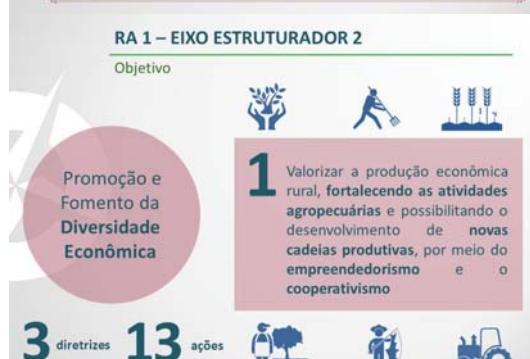
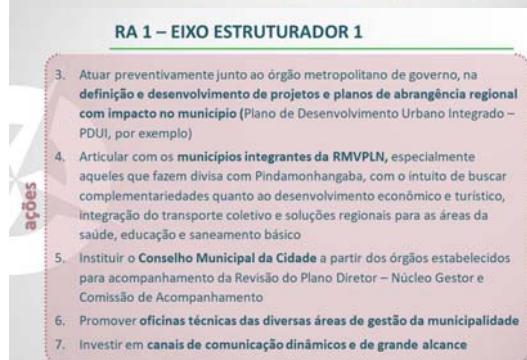
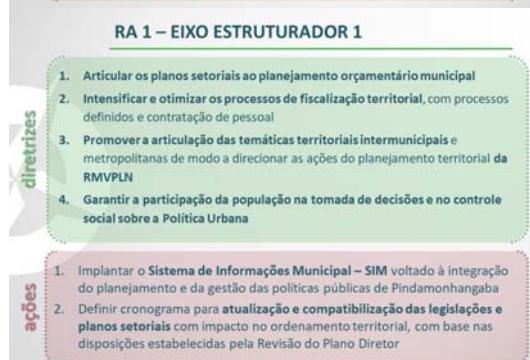
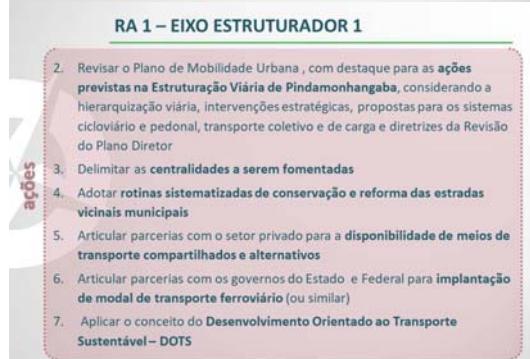
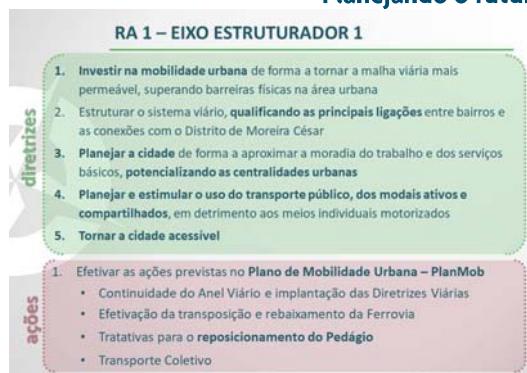
7 Aspectos foram considerados:

- **tendencial** incorpora a situação atual da localidade, com a manutenção do comportamento dos fatores analisados.
- **desejável** estabelecido conforme os anseios da sociedade e as diretrizes do planejamento público municipal
- **a visão de futuro** é o objetivo do Plano Diretor

Rua Paulistânia, 154
Vila Madalena - São Paulo - SP
CEP 05440-000 - Brasil
Tel. +55 11 3035-1490

Inteligência Territorial
Planejamento Estratégico
Gestão Ambiental
geobrasilis.com.br





RA 1 – EIXO ESTRUTURADOR 2

Objetivo: Buscar parceria para a disponibilidade de telefonia e internet na área rural, ampliando as possibilidades comerciais dos empreendedores

Ações:

- 5. Buscar parceria para a disponibilidade de telefonia e internet na área rural, ampliando as possibilidades comerciais dos empreendedores
- 6. Promover feiras descentralizadas, com agenda regular que aproxime o pequeno produtor rural da comunidade local
- 7. Incluir as **Atividades e Eventos Rurais** no calendário oficial do município
- 8. Estimular a **agricultura sustentável**, em suas variantes agroecológica, orgânica, biodinâmica, natural
- 9. Fortalecer o cooperativismo existente e estudar a viabilidade de implantação de Arranjo Produtivo Local – APL do leite
- 10. Promover a **integração com os municípios da RMVPLN**, visando o intercâmbio de ideias e soluções para o produtor rural
- 11. Diversificar a cultura da produção rural, ampliando a capacidade produtiva da terra
- 12. Incentivar o desenvolvimento e a implantação de processos sustentáveis de manejo do solo rural
- 13. Fortalecer o Departamento de Agricultura

RA 1 – EIXO ESTRUTURADOR 2

Objetivo: Promover o turismo como vocação econômica, com destaque para o segmento rural, cultural e ecoturismo

Ações:

- 1. Alinhar os investimentos turísticos do poder público aos objetivos do PDT
- 2. Promover o turismo como vocação econômica, com destaque para o segmento rural, cultural e ecoturismo
- 3. Fomentar a identidade cultural
- 4. Investir em ambiente receptivo ao turista
- 5. Desenvolver estratégias de regionalização, por meio da organização de ações integradas com os destinos da região turística

RA 1 – EIXO ESTRUTURADOR 2

Objetivo: Criar a Intervenção Prioritária de Interesse Turístico – IPT, com o intuito de mapear as potencialidades turísticas

Ações:

- 1. Criar a Intervenção Prioritária de Interesse Turístico – IPT, com o intuito de mapear as potencialidades turísticas
- 2. Elaborar mapa turístico integrado, disponível em material impresso ou por meio de aplicativos
- 3. Elaborar e divulgar o calendário de eventos de interesse turístico, utilizando mídias e veículos de comunicação

RA 1 – EIXO ESTRUTURADOR 2

Objetivo: Alinhar os investimentos turísticos do poder público aos objetivos do PDT

Ações:

- 4. Firmar parceria com entidades de ensino para ministrar as capacitações, com foco nos servidores municipais, setor privado, pequenos e microempreendedores
- 5. Desenvolver estudos sobre a viabilidade de alternativas de gestão e investimentos nos equipamentos turísticos públicos municipais, contendo estudo de viabilidade técnico-económica de cada atrativo
- 6. Investir na infraestrutura de apoio ao turista:
 - Desenvolver projeto de padronização de mobiliário urbano
 - Desenvolver e implantar projeto específico de sinalização turística de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística
 - Implantar placas indicativas e interpretativas para os principais atrativos e para o roteiro a pé pela área de Intervenção Prioritária Histórico-Cultural

RA 1 – EIXO ESTRUTURADOR 2

Objetivo: Diversificar a dinâmica do setor industrial existente, estimulando a instalação de empresas com foco na inovação, tecnologia e responsabilidade social

Ações:

- 3. Diversificar a dinâmica do setor industrial existente, estimulando a instalação de empresas com foco na inovação, tecnologia e responsabilidade social

RA 1 – EIXO ESTRUTURADOR 2

Objetivo: Definir Zonas Urbanas específicas para o desenvolvimento econômico-industrial

Ações:

- 3. Definir Zonas Urbanas específicas para o desenvolvimento econômico-industrial
 - Criação de Política Municipal de Promoção de Negócios e Estímulo ao Desenvolvimento Econômico
 - Definição de parâmetros de uso e ocupação do solo, e índices de incomodidade nas áreas do entorno das rodovias e estradas municipais
- 4. Estimular a instalação de estabelecimentos de ensino superior e profissionalizante que promovam a capacitação profissional, possibilitando:
 - Iniciativas com articulações governamentais
 - Parcerias com o ETEC, SEBRAE, SENAI e SESI
 - Fomento de aceleradoras e incubadoras e startups

RA 1 – POLÍTICA URBANA

São princípios da Política Urbana de Pindamonhangaba:

- Direito à Cidade
- Função Social da Propriedade Urbana
- Equidade Social e Territorial
- Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado
- Desenvolvimento Regional
- Gestão Democrática

os princípios gerais propostos se baseiam nos artigos 182 e 183 da Constituição Federal referem-se à função social da cidade e da propriedade e à democratização da gestão urbana

AGENDA - Tarde

Relatório de Acompanhamento 2

- Estruturação da Etapa 6 – Relatório de Acompanhamento 2
- RA 2 – Produção e Ordenamento Territorial
- RA 2 – Macrozoneamento
- RA 2 – Estruturação Viária
- RA 2 – Zoneamento
- RA 2 – Intervenções Prioritárias
- Próximas Agendas

ESTRUTURAÇÃO DA ETAPA 6

Estruturação do Relatório 2

4. Produção e Ordenamento Territorial

Conceitos orientadores
Objetivos e Diretrizes
Macrozoneamento
Estruturação Viária
Zoneamento (parâmetros de uso e ocupação do solo)
Intervenções Prioritárias

5. Instrumentos Urbanísticos, Legais e Administrativos

Planejamento Fiscais e Financeiros
Indução a Função Social da Propriedade
Gestão Urbana e Ambiental
Financiamento da Política Urbana e Controle da Expansão Urbana
Regularização Fundiária
Gestão Democrática da Cidade

PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

a política de produção e ordenamento territorial de Pindamonhangaba visa orientar o desenvolvimento da cidade

E considera os seguintes desafios:

RA 1 – POLÍTICA URBANA

i. Respeitar o Macrozoneamento
ii. Reconhecer as áreas urbanas consolidadas
iii. Promover a justa distribuição dos equipamentos urbanos e dos serviços públicos de forma social e espacial equilibrada e compacta
iv. Vialisar a regularização fundiária dos núcleos urbanos irregulares já consolidados no município
v. Promover o modelo de cidade compacta, por meio de instrumentos de ordenamento territorial
vi. Integrar o sistema de mobilidade urbana ao uso do solo de Pindamonhangaba, por meio da aplicação do conceito Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável – DOTS
vii. Apoiar atividades econômicas sustentáveis, fortalecendo as atividades já estabelecidas e estimulando a inovação
viii. Promover e incentivar o turismo, como fator de desenvolvimento econômico e social
ix. Garantir a gestão urbana integrada e democrática
x. Fortalecer o relacionamento e a gestão integrada com a RMVPLN

ESTRUTURAÇÃO DA ETAPA 6

Relatório de Acompanhamento 1 (período da manhã)

- Cenários e definição da Visão de Futuro
- Eixos Estruturadores do Desenvolvimento Municipal
- Política Urbana
- Produção e Ordenamento Territorial
- Instrumentos urbanísticos, legais e administrativos

Relatório de Acompanhamento 3 Consolidação
Relatório de Acompanhamento 2 (período da tarde)

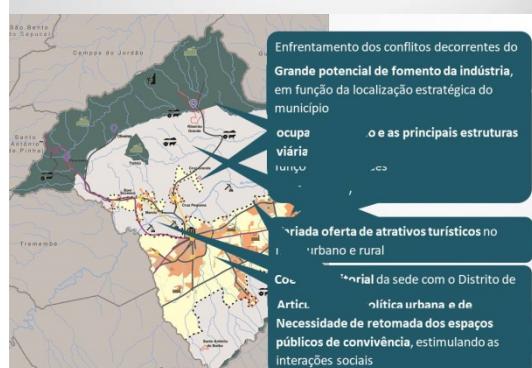
PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

Estruturação do Capítulo

a produção e o ordenamento territorial de Pindamonhangaba são estruturados em quatro níveis de planejamento

descreve ferramentas voltadas a ordenar a produção do espaço urbano e rural

i. Macrozoneamento
ii. Estruturação Viária
iii. Zoneamento
iv. Intervenções Prioritárias



Enfrentamento dos conflitos decorrentes do Grande potencial de fomento da indústria, em função da localização estratégica do município
ocupa viária turística e as principais estruturas
variada oferta de atrativos turísticos no urbano e rural
Cooperativar da sede com o Distrito de Articulação
Necessidade de retomada dos espaços públicos de convivência, estimulando as interações sociais

PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

Estratégias

a identificação destes **desafios serve de apoio** às proposições de ordenamento territorial, assim como as **estratégias orientadoras** propostas

PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

Estratégias Orientadoras | DOTS

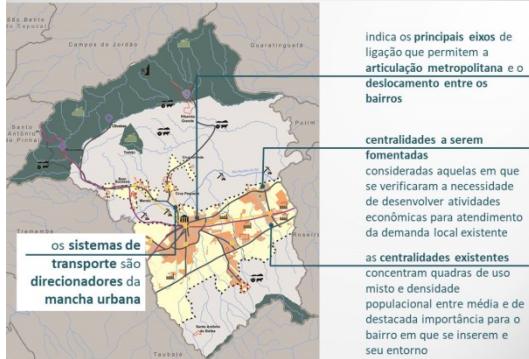
DOTS é um modelo de **planejamento e desenho urbano**, considerando os eixos de transporte, com objetivo de se constituir **bairros de alta densidade, com diversidade de usos, serviços e espaços públicos**, favorecendo a interação social (EMBARQ BRASIL, 2015)

PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

Estratégias Orientadoras | Centralidades Multifuncionais

A **Rede de Centralidades** objetiva proporcionar áreas, em diversos **pontos estratégicos** do município, que **ofereçam usos variados**, como residencial, comércio e serviços. Esta estratégia garante:

1. Oportunidades de emprego descentralizado
2. Aproximação da moradia, do trabalho e das atividades cotidianas
3. Qualificação da vida urbana
4. Redução da desigualdade socioterritorial



PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

Estratégias Orientadoras

Tais conceitos priorizam as estruturas viárias, a mescla de usos e o adensamento urbano como vetores de apoio ao desenvolvimento e crescimento da cidade

PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

Estratégias Orientadoras | DOTS

Este modelo sugere que o **desenvolvimento urbano** da cidade deve estar articulado à **rede estrutural de mobilidade** considerando os principais eixos de ligação e priorizando:

1. Transporte coletivo
2. Adensamento habitacional
3. Mescla de usos
4. Fachada ativa
5. Qualificação dos espaços públicos
6. Ampliação da oferta de serviços e equipamentos públicos

PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

Estratégias Orientadoras | Centralidades Multifuncionais

Poderão ser regulamentados pela Política Urbana as seguintes **ferramentas** de modo a contribuir com a **efetivação** dos pontos apresentados:

PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

Objetivos Gerais

nos eixos estruturadores e nas estratégias orientadoras

PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

Objetivos Gerais

- i. Promover o desenvolvimento e o crescimento da cidade apoiado na rede estrutural viária, considerando o conceito DOTs, contribuindo para o acesso universal, para a coesão territorial e para o incentivo ao transporte coletivo e alternativo
- ii. Aplicar o conceito de cidade compacta e multifuncional, fomentando as centralidades de bairro, fortalecendo a vitalidade urbana e estimulando o uso misto, com o estabelecimento de parâmetros urbanísticos de incompatibilidade
- iii. Consolidar os territórios prioritários de ocupação, promovendo o uso dos vazios urbanos e o adensamento populacional, tendo em vista a infraestrutura disponível



MACROZONEAMENTO

Proposta

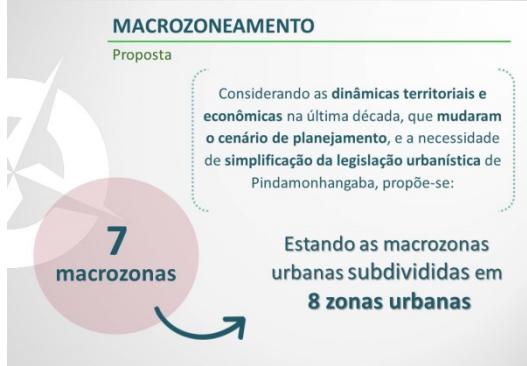
as macrozonas propostas para Pindamonhangaba, são:

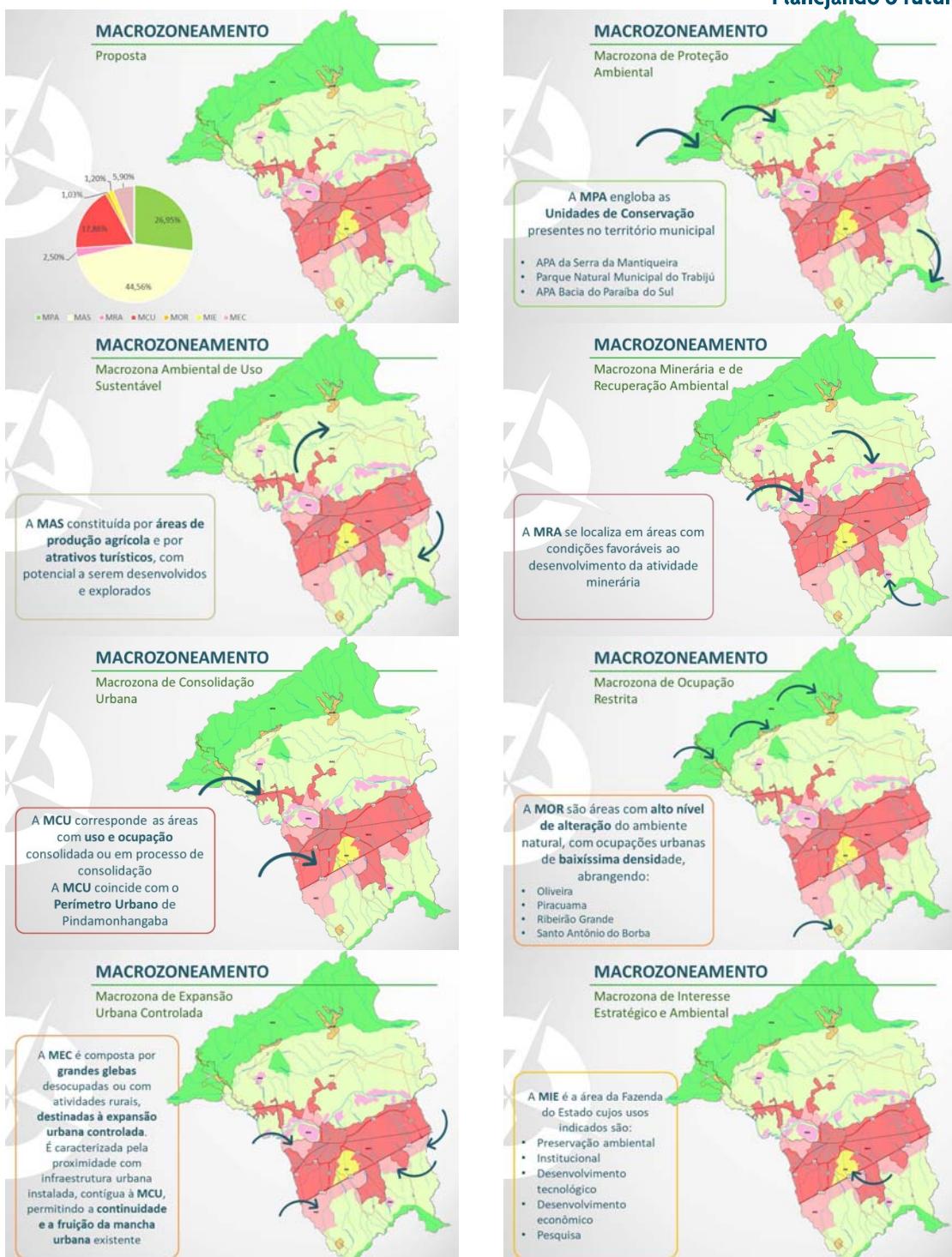
- i. Macrozona de Proteção Ambiental – MPA
- ii. Macrozona Ambiental de Uso Sustentável – MAS
- iii. Macrozona Minerária e de Recuperação Ambiental – MRA
- iv. Macrozona de Expansão Urbana Controlada – MEC
- v. Macrozona de Consolidação Urbana – MCU
- vi. Macrozona de Ocupação Restrita – MOR
- vii. Macrozona de Interesse Estratégico – MIE

PRODUÇÃO E ORDENAMENTO

Objetivos Gerais

- iv. Promover a regularização fundiária nas áreas urbana e rural, de modo a integrar os núcleos urbanos informais ao contexto legal da cidade, garantindo a conservação ambiental
- v. Fomentar a diversificação econômica do município, considerando as vocações de cada porção do território, com destaque para setores turístico, agropecuário e industrial, com foco na inovação, tecnologia e responsabilidade social
- vi. Ampliar, qualificar e integrar as áreas verdes municipais
- vii. Garantir a preservação e a valorização do patrimônio natural do município





MACROZONEAMENTO

Principais estratégias

MRA

- consultar prévia órgão municipal
- atender legislação DNPM
- preservar as áreas ambientalmente protegidas

MPA

- proibir parcelamento do solo – módulo INCRA
- fiscalização ambiental
- atividades rurais compatíveis a proteção ambiental
- apoio às atividades turísticas
- educação ambiental e ecoturismo
- oferta de assistência técnica individual ou em grupo
- proibir parcelamento do solo – módulo INCRA
- Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN
- Pagamento por Prestação de Serviços Ambientais – PPSA
- conservação das estradas

MACROZONEAMENTO

Principais estratégias

MRA

- consultar prévia órgão municipal
- atender legislação DNPM
- preservar as áreas ambientalmente protegidas

MPA

- proibir parcelamento do solo – módulo INCRA
- fiscalização ambiental
- atividades rurais compatíveis a proteção ambiental
- apoio às atividades turísticas
- educação ambiental e ecoturismo
- oferta de assistência técnica individual ou em grupo
- proibir parcelamento do solo – módulo INCRA
- Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN
- Pagamento por Prestação de Serviços Ambientais – PPSA
- conservação das estradas

MACROZONEAMENTO

Principais estratégias

MEC

- diretrizes viárias
- OOAUS (valores conforme distância do centro)
- áreas de apoio ao turismo - IPT
- EIV

MOR

- regularização fundiária - IPRF
- projeto para esgotamento sanitário
- áreas de apoio ao turismo - IPT
- educação ambiental e ecoturismo
- coibir expansão urbana dos núcleos

MIE

- EVEP para desenvolvimento de projeto de tecnologia e inovação
- parâmetros urbanísticos específicos construtoria viária conforme plano de desenvolvimento
- incentivos fiscais
- transporte sustentável

MACROZONEAMENTO

Macrozona de Expansão Urbana Controlada

MEC

Outorga Onerosa de Alteração de Uso do Solo, como critério de contrapartida para alteração da destinação da propriedade de rural para urbana

Aplicação mediante três faixas com raio de 2,5km contados a partir do Centro da Sede e do Distrito de Moreira César

- MEC 1: entre 2,5 km e 5 km de raio
- MEC 2: entre 5 km e 7,5 km de raio
- MEC 3: acima de 7,5 km

ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA

O sistema viário é composto por vias, que permitem o amplo acesso aos serviços e espaços urbanos da cidade e garantem a locomoção de pedestres, ciclistas, veículos, motocicletas, ônibus, cargas com segurança e fluidez

mobilidade foi tema amplamente debatido no processo participativo

essencial para o desenvolvimento urbano, com a função de ordenar e direcionar o crescimento da cidade

ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA

São objetivos da estruturação viária

- Tornar a malha viária mais fluída e permeável
- Ampliar as interligações das porções territoriais segregadas por barreiras físicas, como a malha ferroviária e a BR-116
- Melhorar as conexões viárias entre bairros, e especialmente entre a sede urbana e o Distrito Moreira César
- Promover o desenvolvimento do município, utilizando o conceito DOTS – Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável

Propõe-se a classificação das vias, diretrizes viárias, dimensionamento mínimo e intervenções estratégicas visando alcançar estes objetivos

ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA

Hierarquização e Diretrizes Viárias

Atendendo as condicionantes do sistema viário do município e os conceitos estabelecidos pela proposta de revisão do Plano, as vias são classificadas em:

- Via Macrometropolitana
- Vias Metropolitanas
- Estradas Rurais
- Anel Viário
- Vias Arteriais
- Vias Coletoras
- Vias Locais

Diretrizes viárias estabelecidas para o município ora são pequenos trechos de articulações na malha urbana existente, ora são grandes conexões em áreas de vazios urbanos ou em Macrozona de Expansão Urbana Controlada – MEC

Complementam e/ou reforçam as proposições trazidas pelo Plano de Mobilidade

ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA

Hierarquização e Diretrizes Viárias

A definição das diretrizes ciclovárias tem por objetivo complementar a rota existente (41,3km)

Via Macrometropolitana
Via Metropolitana
Estradas Rurais
Anel Viário
Vias Arteriais
Vias Coletoras
Vias Locais
Rede Ciclovária
Diretriz Viária
Diretriz Ciclovária

ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA						
Dimensionamento das vias						
O correto dimensionamento das vias é essencial para garantir fluidez do trânsito, permeabilidade do tecido urbano e infraestrutura adequada para o pedestre e ciclista, ampliando a segurança do acesso às funções e espaços urbanos do município						
Classificação da via	Largura total (m)	Faixa de rolamento (m)	Faixa de estac.	Canteiro central (m)	Ciclovia ou ciclofaixa	Calçada
Via Arterial/Anel Viário	24,00	4 x 3,50	-	1,00	2 x 1,50	2 x 3,00
Via Coletora 1	18,00	2 x 3,00	1 x 2,50	0,50	2 x 1,50	2 x 3,00
Via Coletora 2	15,00	2 x 3,00	1 x 2,50	0,50	-	2 x 3,00
Via Local	12,00	2 x 2,80	1 x 2,40	-	-	2 x 2,00

ZONEAMENTO URBANO

premissas:

- Usos:** com base nas tendências de uso e ocupação do solo
- Densidade:** locais cuja funcionalidade urbana, social e da infraestrutura, bem como a tendência da ocupação atual permitem o adensamento

Medidas urbanísticas

- Definir usos a partir de parâmetros de incomodidade aos usos residencial
- Utilizar o sistema viário para alocar as atividades com maior incomodidade

ZONEAMENTO URBANO

premissas:

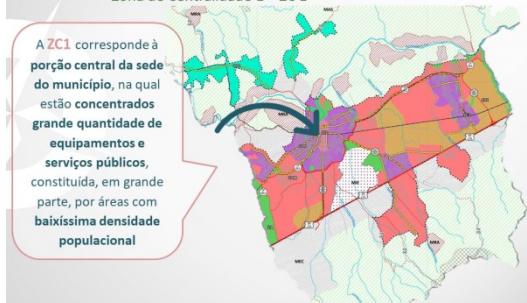
- Usos:** com base nas tendências de uso e ocupação do solo
- Densidade:** locais cuja funcionalidade urbana, social e da infraestrutura, bem como a tendência da ocupação atual permitem o adensamento

Medidas urbanísticas

- Induzir maiores taxas de ocupação e coeficientes de aproveitamento em áreas de ocupação prioritária
- Definir eixos estruturantes para alocar médias densidades
 - Permitir ocupação de baixíssima/baixa densidade em áreas que necessitam de maior permeabilidade do solo
 - Aplicar os Instrumentos de Indução à Função Social da Propriedade

ZONEAMENTO URBANO

Zona de Centralidade 1 – ZC 1



ZONEAMENTO URBANO

Sinopse do Censo 2010 - Densidade Demográfica Preliminar (Habitantes/km²)

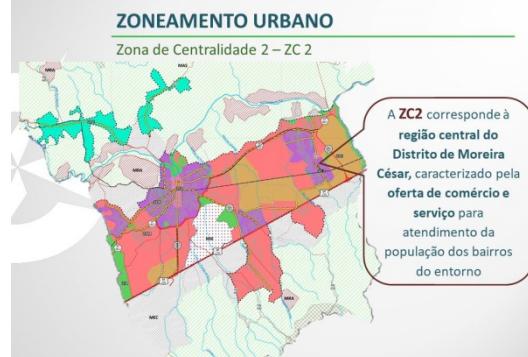
0 - 5000
5000 - 20000
20000 - 40000
40000 - Ausência de valor

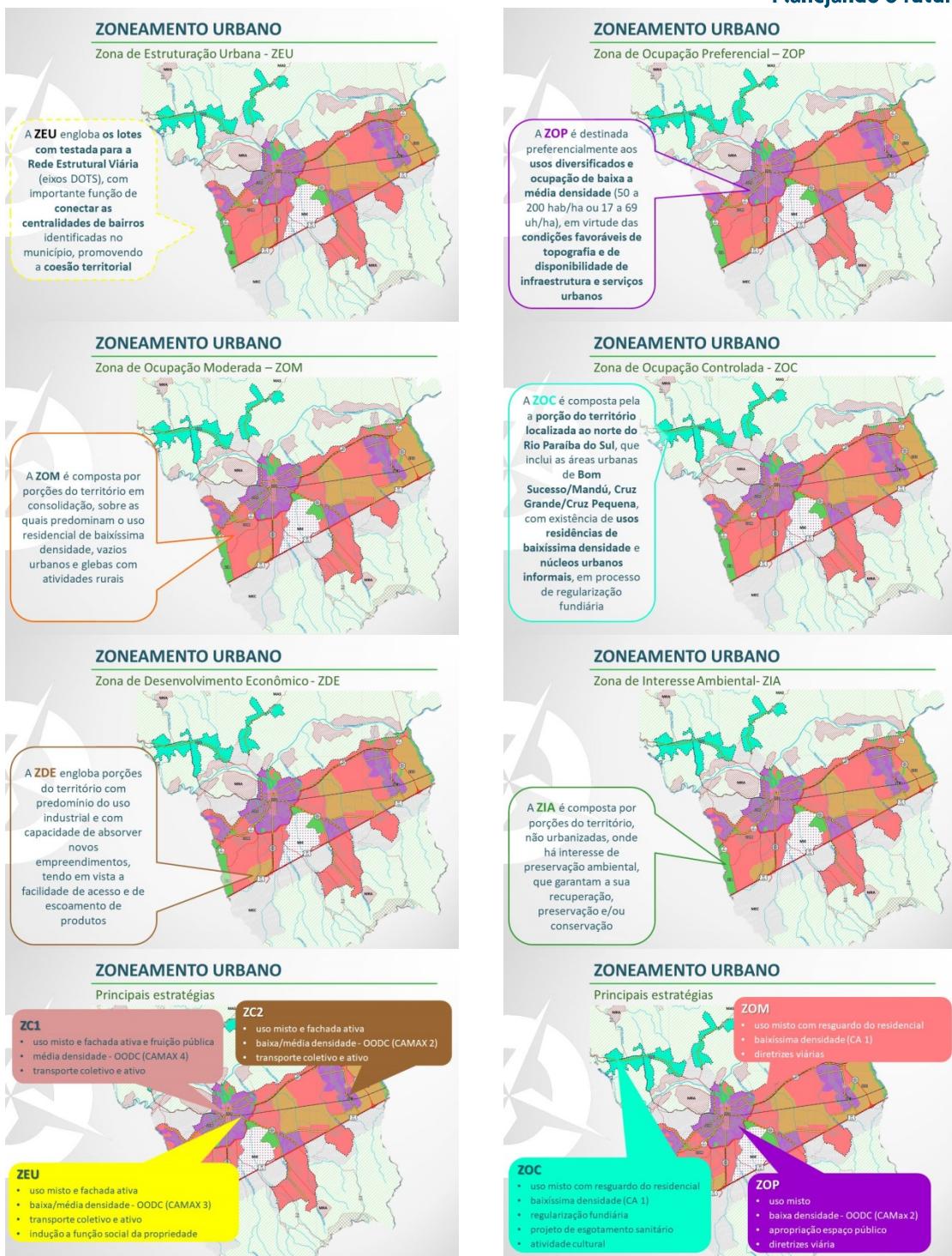


ZONEAMENTO URBANO

as zonas propostas para Pindamonhangaba, são:

- Zona de Centralidade 1 – ZC 1
- Zona de Centralidade 2 – ZC 2
- Zona de Estruturação Urbana – ZEU
- Zona de Ocupação Preferencial – ZOP
- Zona de Ocupação Moderada – ZOM
- Zona de Ocupação Controlada – ZOC
- Zona de Desenvolvimento Econômico – ZDE
- Zona de Interesse Ambiental – ZIA

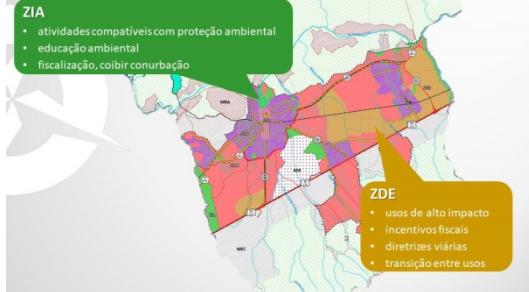




ZONEAMENTO URBANO

Principais estratégias

- ZIA**
 - atividades compatíveis com proteção ambiental
 - educação ambiental
 - fiscalização, coibir conurbação
- ZDE**
 - usos de alto impacto
 - incentivos fiscais
 - diretrizes viárias
 - transição entre usos



INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS

Proposta

As **Intervenções Prioritárias** são as porções do território que exigem tratamento especial por suas especificidades, cumprindo funções no planejamento e no ordenamento territorial, propõe-se:

- Intervenção Prioritária de Interesse Turístico – IPT
- Intervenção Prioritária Histórico-Cultural – IPHC
- Intervenção Prioritária Regularização Fundiária – IPRF

3 Intervenções

INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

de Interesse Turístico – IPT

estratégias

- A elaborar material promocional formel elaborar mapa turístico com a articulação dos segmentos
- Identificar e integrar os eventos promovidos na cidade como destinos turísticos dentro do contexto regional
- desenvolver plano de gestão e investimentos nos equipamentos turísticos
- investir na infraestrutura de apoio ao turista



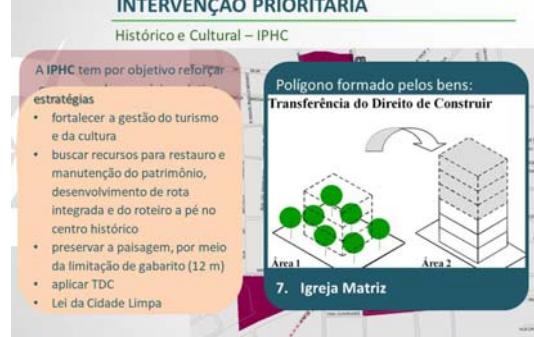
INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

Histórico e Cultural – IPHC

A IPHC tem por objetivo reforçar estratégias

- fortalecer a gestão do turismo e da cultura
- buscar recursos para restauro e manutenção do patrimônio, desenvolvimento de rotas integradas e do roteiro a pé no centro histórico
- preservar a paisagem, por meio da limitação de gabarito (12 m)
- aplicar TDC
- Lei da Cidade Limpa

Polygono formado pelos bens:
Transferência do Direito de Construir



INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

para Regularização Fundiária – IPRF

As IPRF têm por objetivo diminuir as desigualdades territoriais garantindo acesso a serviços urbanos e de saneamento, articulando esforços com outras esferas de governo, sociedade civil, entidades e iniciativa privada em

estratégias

- promover centralidade urbana
- permitir padrões especiais de ocupação do solo
- intensificar fiscalização
- fortalecer a gestão
- manter convênio cidade legal



PRÓXIMAS AGENDAS

- 3 Oficinas Temático-Sectoriais
 - A definir
- Reunião com a Câmara de Vereadores
 - A definir
- Audiência Pública
 - A definir


**Prefeitura de
Pindamonhangaba**
www.pindamonhangaba.sp.gov.br

 planejamento.depto@pindamonhangaba.sp.gov.br
 (12) 3644-5798


GEO BRASILIS
Planejando o futuro

 lauanna@geobrasilis.com.br
 (11) 3035-1490
 Rua Paulistânia, 154 | Vila Madalena | SP
 geobrasilis.com.br

PLANO DIRETOR DE PINDAMONHANGABA 

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

Contribuições e solicitações realizadas pela Comissão de Acompanhamento e Núcleo Gestor

Solicitação/Contribuição
• Manter as zonas agrícolas controladas, norte e sul (ZAC), mesmo que com outro nome, em função de estarem em cotas topográficas mais elevadas, e abrigarem diversas nascentes dos principais mananciais do município, deixando claro que são áreas agrícolas e não Apas, porem com maior cuidado ambiental
• Diminuir a extensão de Macro Zona Minerária e de Rec. Ambiental (MRA) situada à margem direita do Paraíba, próxima ao bairro Beira Rio, e ao antigo terreno da Coca Cola
• Previsão de uma via que de continuidade a estrada que vem do Ribeirão Grande (Antônio Jesus), e na mesma direção atravesse o Rio Paraíba (futura ponte), e liga a outra diretriz viária prevista nesse novo plano, situada no meio da região entre o Lessa e o Araretama
• A área chamada de expansão urbana entre a cruz pequena e a ponte do Paraíba seja área urbana e não de expansão assim como existem outros vazios na atual área urbana, integrando os NUDS definitivamente a atual área urbana
• A região dos NUDs, deve ser a nova área de oportunidades de crescimento residencial e ou mista do Município, pela sua topografia, beleza natural, sem as incomodidades da área industrial e relativa proximidade do centro da cidade
• A área de expansão junto a Rodovia Presidente Dutra, fica a sugestão de que seja uma área de expansão econômica e não residencial
• Não alterar o coeficiente básico de aproveitamento para 1, é no mínimo contraditório, quando a proposta de novo plano prevê a indução da compactação e adensamento na área urbana consolidada.
• O que fazer nas áreas ao sul da Dutra?
• Como serão construídos os índices e coeficientes para viabilizar a compactação e o adensamento nos eixos e nas zonas mais centrais
• Diretrizes para zoneamento minerário da areia?
• Alterar a metragem mínima de mil m ² para 500 m ² nas áreas de NUD
• Incluir e regulamentar o Relatório de Impacto no Trânsito (RIT) para médios e grandes empreendimentos imobiliários e industriais
• Necessidade de se Instituir o Conselho Municipal da Cidade e a partir dele que "todas" as adequações que se fizerem pertinentes ao longo dos próximos 10 anos em relação ao Plano Diretor
• Fomentar o Ecoturismo local, tendo como premissa o desenvolvimento sustentável através de um "plano interativo de manejo" com os seguimentos existentes e a serem implementados
• Áreas tangíveis a BR-116 sejam prioritárias a expansão industrial com ações destinadas e orientadas a qualidade de vida da população de entorno
• Sobre área nobre de 1.150 hectares localizada próximo ao Rio Una - Um vazio urbano passível de ordenamento especial com incentivos - Estabelecer critérios com preservação dos recursos naturais - históricos
• Na entrada da cidade - desde o distrito industrial no sentido SP - reservar 500m (no sentido RJ também) para área ZDE mista para comércio/bens e serviços/industrias não poluentes - sistema

Solicitação/Contribuição
viário passando sob a linha de alta tensão
<ul style="list-style-type: none"> • Colocar outro ZDE - indústrias/prestação de serviços/comércio nas proximidades do Araretama e Bem Viver envolvendo adjacências para geração de empregos e dar suporte a população local • Parque natural rodeando a Lagoa dos Paturis - Fazenda Mombaça, detectando e mantendo fragmentos de Mata e remanescentes e os mananciais de água presentes - criando áreas de preservação, lazer e entretenimento para os moradores das proximidades
<ul style="list-style-type: none"> • Entre a Dutra e a futura Extensão da Carvalho Pinto reservar para instalação de industrias não poluentes
<ul style="list-style-type: none"> • Conservar e zelar pela manutenção da ruralidade, valorização da paisagem, posicionando premissas para o desenvolvimento sustentável da Região do Bom Sucesso - Piracuama – Oliveiras, Serra da Mantiqueira e Rio Paraíba
<ul style="list-style-type: none"> • Preservar o máximo possível a Fazenda do Estado - Haras - como pulmão da cidade, incentivando atividades de recreação, lazer e ecoturismo, culturas agroflorestais, área de pesquisas, polo tecnológico
<ul style="list-style-type: none"> • Rever o Plano de Resíduos para o Rio dos Surdos - Divisa do Potim, Roseira. Preservar e manter os corredores biológicos dos principais rios da Mantiqueira e Quebra Cangalha, mantendo-se a biodiversidade e preservação das conexões e áreas de várzea (pesquisar cidades que detenham maior eficácia no tratamento de resíduos)
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer larguras mínimas indicadas em estradas da Zona Rural (10/12 metros?), incluindo definição de recuos e ainda a possibilidade de ciclo faixas
<ul style="list-style-type: none"> • Novos empreendimentos passíveis de licenciamento deverão passar por aprovação da população em audiências públicas, respeitando os critérios locais do Plano Diretor
<ul style="list-style-type: none"> • O Plano Diretor deverá ser respeitado no PPA e nas LDO
<ul style="list-style-type: none"> • Instituir um Conselho Colegiado entre cidadãos, entidades representativas e prefeitura para garantir o respeito ao Plano Diretor
<ul style="list-style-type: none"> • EE 1 - Objetivo 2 - Observação: reforço a sugestão apresentada em nossa reunião de alterar a metragem mínima de mil m² para 500 m² nas áreas de NUD. JUSTIFICATIVA: é fundamental essa discussão nesse momento para que os projetos de saneamento ambiental a serem implementados nessas áreas já contemplem a projeção de adensamento humano para evitar saturação das estruturas básicas em um futuro próximo
<ul style="list-style-type: none"> • EE 1 - Objetivo 3 - proposta de Ação nº 08: incluir e regulamentar o Relatório de Impacto no Trânsito (RIT) para médio e grandes empreendimentos imobiliários e industriais
<ul style="list-style-type: none"> • EE1 - Objetivo 4 - Observação: reforço a necessidade de se Instituir o Conselho Municipal da Cidade e a partir dele que "todas" as adequações que se fizerem pertinentes ao longo dos próximos 10 anos em relação ao Plano Diretor, sejam por esse Conselho analisadas, embasadas e endossadas para aprovação e/ou recusa da Comunidade, do Poder Executivo e do Poder Legislativo municipal
<ul style="list-style-type: none"> • EE2 Objetivo 2 - proposta de Ação nº 10: fomentar o Ecoturismo local, tendo como premissa o desenvolvimento sustentável através de um "plano interativo de manejo" com os seguimentos existentes e a serem implementados
<ul style="list-style-type: none"> • MEC, Observação: reforço a sugestão apresentada em nossa reunião para que as áreas tangíveis a BR-116 sejam prioritárias a expansão industrial com ações destinadas e orientadas a qualidade de vida da população de entorno (observância a legislação ambiental existente e quando pertinente elaboração de legislação ambiental municipal específica a demanda em análise, utilizando-se de contra partidas do setor privado);

Solicitação/Contribuição
<ul style="list-style-type: none"> • RA1 - Eixo Estruturador 2- Diversificar a dinâmica do setor industrial existente estimulando a instalação de empresas com foco na inovação tecnologia e responsabilidade social • Diretrizes- item 3 – Potencializar a vocação industrial do Município através da disponibilidade de áreas • Ações - Atuar institucionalmente junto a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado - INVESTE- SP- para a atração de novos investimentos para o Município • Recentemente Pindamonhangaba foi considerada como polo industrial metalúrgico do Estado de SP superando todas as grandes cidades. Temos instaladas no Município empresas de inovação tecnologia mas a predominância são de empresas do segmento metalúrgico

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.